

Construir um sistema de informações georeferenciada por meio de sistema de atores interdisciplinares e intersetoriais

Prof. Dr. José Fernando Arns
fernando.arns@pucpr.br
PUCPR

Resumo: A proposta deste estudo é construir processos com os quais os participantes se sintam motivados e capacitados dentro de um espaço da comunidade com intuito de mobilizar socialmente diversos grupos potenciais. A finalidade desses grupos é gerar informação necessária para que cada cidadão possa intervir eficazmente na sua comunidade, no seu ambiente social, cultural, econômico e ambiental. A interação e integração dessas informações e dados são fornecidas por meio do planejamento participativo interdisciplinar e intersetorial e do georeferenciamento de alcance comunitário gerando novos protagonistas e sustentabilidade na comunidade.

Palavras chaves: Gestão Participativa, Sistema de Atores, Sistema de Informação georeferenciada.

Abstract: The proposal of this study is build trials with the which the participants be felt motivated and capacity inside a space from the community with purpose of mobilize socially diverse potential groups. The purpose of those groups is generate necessary information for that each citizen can intervene efficiently in the community, in the his environmental, economic, cultural and social environment. The interaction and integration of those information and facts are supplied by means of the planning participated interdisciplinary and interinstitutional and the georeferency of reach comunitary generation news protagonists and sustainable in the community

Words-keys: Management Participation, System of Actors, System of Information georeferency

1. Introdução

O paternalismo, o assistencialismo e as comunidades vistas, percebidas somente como objeto de estudo por parte de entidades públicas e privadas deixaram marcas profundas através da história e são fatos ainda enraizados no ambiente social brasileiro. Para reverter este cenário, é necessário analisar, questionar, conhecer a realidade local e finalmente construir um novo conhecimento com as comunidades. Como se pode reordenar os ambientes socioeconômicos e ambientais das áreas urbanas e rurais e oferecer aos cidadãos uma participação nas decisões que lhes cabem, co-responsabilizando estes indivíduos no desafio de exigir de seus governantes ações conjuntas que levem a um ambiente mais sustentável e promotor da cidadania?

A conscientização, o sensibilizar, o acesso à informação e a participação consciente do Cidadão dos centros urbanos e rurais em ações no resgate do ideal da Construção da Cidadania e da sociedade são os desafios importantes e grandiosos para o início do século XXI. A informação, a comunicação e a formação de uma sociedade participativa e sabedora de como agir, como se organizar, formar opiniões e conhecer seus direitos e deveres constituem o viés democrático e gerador do desenvolvimento humano e do espaço territorial sustentável.

Para se enfrentar tais desafios, um conjunto de questões há que ser respondido: Como se pode alcançar tal objetivo, sem o envolvimento dos cidadãos das comunidades de centros urbanos e rurais para

analisar e democratizar a informação por meio da troca de experiências técnico-científicas e humanas? Como integrar e interagir a comunidade no processo de construção de um novo conhecimento dentro dos limites da Constituição Cidadã de 1988, sobre o planejamento do seu espaço social e territorial? Como gerar um novo conhecimento a partir de características intrínsecas dos seres humanos, sua subjetividade, seus sonhos, valores, suas expectativas e necessidades, e integrá-las a fatores extrínsecos provenientes da sociedade em geral, do Governo e de outros atores do processo?

2. Sistema de Atores

A formação do sistema de atores se dá por meio do planejamento participativo interdisciplinar e intersetorial e sociedade civil. É importante para eficiência e eficácia do modelo.

Este ambiente decisional formado por inúmeros sistemas de atores de acordo com a demanda da comunidade fornece informações e acessibilidade ao processo de estruturação e formatação das características da organização coordenadora. Este sistema de informações formada por atores internos e externos à comunidade é imprescindível para o desenvolvimento da comunidade. A formação de um ambiente de informação e comunicação entre os diversos sistemas de atores precisa formatar características que motivem os diversos atores.

Os cargos, as funções, papéis dos diversos atores não poderão ser arranjados e definidos aleatoriamente. A eficiência do processo se consegue na medida em que seja oportunizada a criatividade individual de cada pessoa. A motivação é enraizada, construindo e compatibilizando interesses pessoais, potencialidades versus as necessidades individuais e coletivas dos participantes dos processos. Os atores devem ser informados por meio da organização coordenadora sobre o objetivo geral da proposta e cada um deve comunicar a forma que pode ajudar e formar equipes para chegar ao resultado.

Por isso, cada ator deve comunicar a sua potencialidade individual e coletiva. Se dado ator não possuir habilidades compatíveis com o objetivo da organização, havendo motivação por parte deste, este poderá participar e receber informações e ficar apto para a atividade. É o fator multiplicador gerando informação e comunicação no processo. Informação é um gerador de conhecimento sobre algo ainda incerto. Já a comunicação é o compartilhar de informações de alcance comunitário feita de um ator a um ou mais outros atores participantes (fator multiplicador), e de alcance comunitário pois a informação não recebida, não entendida, não foi comunicada. Mais uma vez é importante frisar a importância de conhecer a realidade da comunidade do seu espaço físico e social para que a informação seja comunicada de forma compatível e identificável com ela.

Informar de maneira organizada, aberta, descentralizada conduz à integração e interação de diferentes formas de ações socioeconômicas e ambientais entre os diversos atores; proporciona atividades no processo que atendam à demanda da comunidade promovendo a troca continuada de experiências técnico-científicas e humanas, a inovação e a criatividade, em torno de objetivos propostos.

O sistema de comunicação e informação deve ser proposto em parceria como os decisores do processo, de forma clara e de alcance comunitário. A organização coordenadora precisa fornecer, cadastrar informações sobre o seu público-alvo, bem como também sobre a realidade do espaço social e territorial da comunidade.

2.1 Características do sistema de atores

A formação de um sistema de atores, decisores e facilitadores no ambiente decisional é dada por meio das suas experiências técnicas, científicas e humanas. É imersa, desenvolve-se e se fortalece pela troca constante de dados (*INPUT*) – INFORMAÇÕES (*OUTPUT*) entre os diversos indivíduos, os quais dentro das suas potencialidades, habilidades e aptidões promovem o desenvolvimento de diversos processos de aprendizagem para o desenvolvimento social. São processos contínuos, cíclicos e dinamizados por uma rede de trabalho interdisciplinar e interinstitucional, espaço social e territorial (um espaço físico). Para a eficiência da Organização Coordenadora e eficácia de suas ações, é importante ressaltar alguns itens básicos:

- Sistema aberto ou descentralizado e democrático;
- Espaço para o sistema de atores sem influências de políticas partidárias locais e regionais. Por exemplo locais preferenciais para criação deste espaço: escolas públicas e privadas, universidades, enfim onde aconteçam o multiplicar do conhecimento e formação de gestores, a universalização e o entendimento do conhecimento adquirido pela integração e interação dos atores por meio das suas experiências humanas, técnicas e científicas;
- Catalisa informações, dados de experiências do sistema de atores participantes na construção dos diversos processos;
- Precisa formar gestores territoriais;
- Cada sistema contribui com sua potencialidade;
- Adequado à criatividade e inovação;
- Importação de energia-conhecimento do ambiente externo por meio dos facilitadores do processo, da experiência técnico-científica e humana dos atores do processo;
- Estimulação continuada do conhecimento por meio do acompanhamento do processo (follow-up), entre os atores do processo;
- A integração e interação de diferentes atores ocasiona a construção de um banco de dados interdisciplinares e interinstitucional nos diversos grupos de trabalho nos espaços socioeconômicos e ambientais;
- O conhecimento possui mais importância do que a posição hierárquica prevalecendo a interação e integração lateral e horizontal sobre a vertical;
- Descentralização das decisões dentro dos sistemas de atores que compõem a organização coordenadora;
- Relações de pertencer, aprender e valorizar o princípio de ser e construir processos em grupo;
- Partilha da função liderança evitando a sobrecarga que é comum em organizações fechadas e isto contribui para a eficácia organizacional sob quase todas as circunstâncias nas fases de planejamento e gerenciamento das ações. É uma maneira eficaz de promover a formação de gestores comunitários e descoberta e encorajamento de potencialidades individuais;

- Liderança participativa deve ser valorizada pois é diretamente proporcional na melhoria da qualidade das decisões dentro de uma análise multissetorial, já que tratamos de assuntos socioeconômicos e ambientais;
- Valores, crenças, enfim a sua subjetividade e experiências técnico-científicas e humanas dos diversos participantes, decisores, parceiros e facilitadores do processo;
- Co-responsabilidades, co-gestão é item motivador na forma de liderança participativa;
- Fornece subsídios de alternativas de soluções a partir do foco dos decisores, dos sujeitos do processo;
- Atenua o poder centralizador de poucos e engrandece o poder democrático e de conhecimento da maioria.
- Construção do conhecimento e da cidadania é colocada em foco principal.

2.2 Construção do Sistema de Atores

Enfim, a informação e a comunicação executadas pelo ambiente decisional, pelos atores, precisam atuar de forma a propiciar a capacitação de novos agentes nos espaços socioeconômicos e ambientais. Isto é uma característica necessária de um sistema de organização aberto que eleva expectativas a resultados promissores. Com isto a rede de informação formada por inúmeros sistemas de organização deve ser descentralizada, policêntrica propondo autonomia e responsabilidade aos diversos atores a partir de um objetivo definido e encaminhado por um planejamento conjugado.

Para o modelo deste trabalho desenvolveu-se a partir de uma prática diária nas comunidades este sistema apontado no esquema 01. Criou-se o espaço comunidade por meio de um sistema de atores interligados prioritariamente a ela com sistemas secundários que ligam os diversos sistemas de atores entre si. É um sistema aberto, democrático e entende que a troca de experiências entre os atores é caminho da busca do ponto ideal para aquele momento (tempo) e espaço (território). O sistema de informação é influenciado pelos sistemas de comunicação disponíveis e as potencialidades dos atores participantes dos processos.

Arnsesquema01: Entrada e saída de informações e dados da Comunidade para o sistema de atores e o “Espaço Comunidade” / central de informações

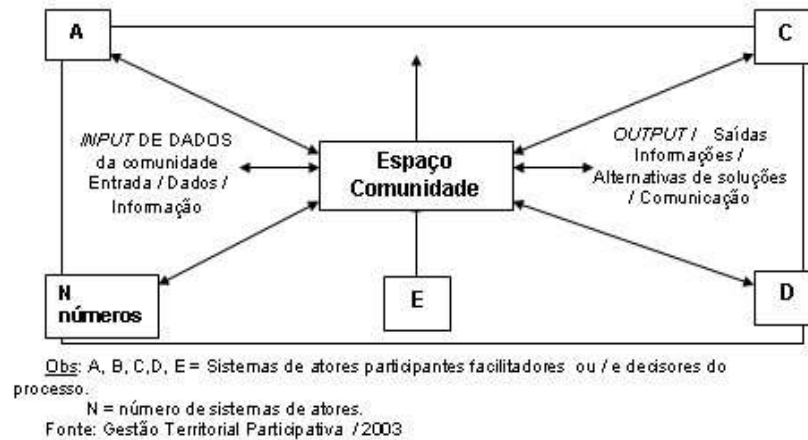


Figura 1: Entrada e saída de informações e dados da Comunidade para o sistema de atores e o “Espaço Comunidade” / central de informações

Segundo Chiavenato (2000), as redes de comunicação apresentam características diferentes de eficiência, ligação, acuracidade etc. Chegou-se à conclusão que não existe uma maneira universal de comunicar dentro das organizações, pois os dados e as informações são intercambiadas dentro de uma variedade de propósitos.

3. Ferramentas e construção do Banco de dados georeferenciado

Após a análise e formação do sistema de atores possível na comunidade inicia-se a construção de um Cadastro técnico Multifinalitário (CTM) utilizando-se de planilhas e softwares como ACCESS, EXCEL, ARCINFO, ARCVIEW resultando em informações qualitativas e quantitativas georeferenciadas pela sobreposição de mapas temáticos. Esses dados e informações fornecerão subsídios importantes ao sistema de atores para a formação de diversos grupos / clusters de trabalho dentro de suas potencialidades.

A interatividade de informações entre os atores, a troca continuada de informações sobre temas socioeconômicos e ambientais resulta nesse sistema de informação.

A partir desse instante o sistema é alimentado por informações, e dados da comunidade sobre os programas, projetos, atores participantes, formas de participar, onde, quando, as atividades estão acontecendo, resgatando a série histórica dos diversos processos.

Com certeza é aprendizado continuado, mas a troca constante de informações entre os atores do processo traz esta riqueza de desenvolver novos modos de ensinar e aprender. Os fluxos de informações e de comunicação precisam ser democráticos com alcance comunitário. A importância de que a construção do sistema de informação georeferenciado seja participativo, de alcance comunitário para que a comunidade principalmente possa interagir e as informações e dados possam também serem dessa forma atualizados pelos novos protagonistas da comunidade. Os emissores das informações devem interagir e identificar novas formas de comunicar aos novos receptores. Se isto não vier a acontecer, a comunicação deixou de existir.

3.1 Construção propriamente dita de um Sistema de Informações georeferenciado

A Construção dos processos interdisciplinares e interinstitucionais por meio de sistema de atores é por meio da análise de suas potencialidades humanas, técnicas e científicas.

Os grupos serão formados a partir das potencialidades, dos interesses, das aptidões, das habilidades de cada indivíduo. Para facilitar a organização do planejamento estão indicadas a seguir áreas afins subdivididas em áreas de trabalho, assim nomeadas: desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, Gestão Participativa e infra-estrutura da comunidade e de acesso a esta, conforme quadro 1.

Cada ator escolhe uma área de interesse na qual gostaria de compartilhar e desenvolver projetos que atendam à demanda da comunidade e que gere sempre o fator multiplicador, formação de gestores junto aos jovens e adultos.

Uma vez cadastradas as áreas de interesse de cada ator cruzar a informação com a tabela a seguir para a formação de um sistema de atores que conjuguem suas potencialidades humanas, técnicas e científicas com as expectativas da comunidade resultando nos diversos processos responsáveis pelo desenvolvimento local dos ambientes socioeconômicos e ambientais:

Arns, Quadro 01 – Exemplos de áreas / clusters de trabalho para o desenvolvimento de processos numa determinada comunidade

Desenvolvimento Sustentado	Desenvolvimento Humano	Infra-estrutura	Gestão Pública e participativa
Meio ambiente (ambiente limpo versus saúde)	Saúde (prevenção, conscientização, longevidade)	Rodovias	Integração dos programas e projetos a nível federal, regional e local
Saneamento básico	Educação (maturidade psicológica), filosofia das atividades,	Ferrovias	Formação de gestores locais e regionais
Energia	Esporte	Estradas vicinais	Espírito Comunitário
Agricultura	Lazer	Silos de armazenagem	Integração e interação das Secretarias Municipais e Estaduais com os Ministérios.
Industrialização	Habitação	Telecomunicações	
Turismo ecológico	Segurança	Novas empresas, emprego versus as potencialidades	
Desenv. de cidades	Justiça		
Ciência e tecnologia	Cidadania		
	Abastecimento		
	Cultura(trad. culturais)		
	Cuidados com as crianças e mulheres		

Fonte: Gestão Territorial Participativa / 2003

Figura 2: Exemplos de áreas / clusters de trabalho para o desenvolvimento de processos numa determinada comunidade

Segundo Manuel Castells (2001), “as novas tecnologias de informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais. Mas a tendência social e política característica da década de 90 são a construção da ação social e das políticas em torno de identidades primárias – ou atribuídas, enraizadas na história e geografia, ou recém-construídas, em busca ansiosa por significado e espiritualidade”.

As facilidades de comunicação e informação advindas dos avanços tecnológicos traduzem-se em mudanças nos comportamentos individuais e coletivos nas comunidades. As diferentes formas de construir a história, para posterior construção do conhecimento, precisam ser resumidas pela integração de informações trazidas de diversas fontes fornecidas pelo ambiente decisional.

Chartier (1993), considera “ a existência de duas rupturas fundamentais na história da leitura na Europa. A primeira, quando os leitores se tornaram silenciosos e visuais, não mais precisando da oralização. A segunda ruptura teria ocorrido no século XVIII, com a difusão de textos impressos e a alfabetização maciça dos cidadãos das grandes cidades. A ruptura atual dar-se-ia na própria materialidade do escrito, com a passagem do livro, do jornal ou de qualquer texto impresso para o texto eletrônico transmitido por redes de computador e recebido em monitores de vídeo”. Essa transformação sócio-cultural deve gerar informações e comunicação de alcance comunitário por meio de uma Gestão Territorial Participativa.

4. Resultados

A proposta é multiplicar o conhecimento, instigando formas de atuar, analisar, interpretar e verificar como fazer acontecer este planejamento participativo interdisciplinar e intersetorialidade. Fazer com que os ouvintes não apenas ouçam, mas exercitem a informação e a comunicação. A ligação entre os cidadãos e a forma de utilização da comunicação e informação exercem poderosa influência sobre a transformação do ser humano, seus valores, hábitos, suas posturas e novos conhecimentos, enfim a transformação social, do paternalismo, assistencialismo para a Mobilização Social Participativa construtora de Cidadania.

A construção dos processos leva continuamente a conscientização sobre assuntos de interesses individuais e coletivos, socioculturais, relações sociais, nas áreas de saúde, educação e meio ambiente. O processo de informação deve proporcionar a formação de gestores formando cidadãos responsáveis na construção deste veículo de informação e comunicação para a comunidade.

5. Conclusão

Universalizar e democratizar o acesso da informação por meio de um sistema de atores com conhecimentos e experiências técnico-científicos e sobretudo humanos ao alcance das comunidades é o diferencial necessário para a construção da cidadania, da justiça social e da sua sustentabilidade por meio de georeferenciamento de informações e atividades. Essa rede de trabalho, de atores precisa de forma continuada obter informações concisas, reais, claras, atualizadas da comunidade para que esta possa participar das atividades em desenvolvimento nas comunidade. A ferramenta de georeferenciamento oportuniza a composição de importantes interações entre os atores principalmente a participação da comunidade resultando na inclusão social digital.

6. Referências

Arns, J. F. "*Gestão Territorial Participativa*", tese defendida no Programa de Pós-Graduação da Engenharia da Produção, UFSC, 2003

Castells, M. "**A Sociedade em Rede**", São Paulo, 2001

Chartier, R. "*Chartier vê a revolução na história da leitura*. Folha de São Paulo, caderno mais, 1993, p.6-7

Chiavenato, I. "*Introdução à Teoria geral da Administração*", Rio de Janeiro, Editora Campus, 2000.